

**HUMANIDADES:
OS PARADIGMAS DA FÉ E DA RAZÃO
NA PÓS-MODERNIDADE**

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)

cap.prof_jose@yahoo.com.br

Lúcia Inês Kronemberger Andrade (UNIGRANRIO)

Este trabalho versará sobre as mudanças ocorridas no campo da fé e da razão na atualidade. Desde a Idade Média, a questão da fé e da razão vem sendo estudada por diversos pensadores, dentre eles: Santo Anselmo, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Copérnico, Galileu, Descartes, entre outros. Modelos, padrões e verdades que por séculos foram incontestáveis e imutáveis vêm se demonstrando mais flexíveis e vulneráveis a mudanças nas últimas décadas. A pós-modernidade recebe este conjunto de elementos, ora medieval em sua intransigência, ora moderna em sua transigência, com certo mal-estar, pois este debate, ainda que em plena globalização e encurtamento das distâncias em relação ao conhecimento tem muito que se discutir. Agostinho de Hipona escreve em uma de suas obras: “É preciso crer para compreender e compreender para crer” (*Contra Acadêmicos*, III 20, 43). Também a frase seguinte é citada na obra de Anselmo de Cantuária: “Porque não busco compreender a fim de crer, mas creio a fim de compreender. Pois acredito mesmo no seguinte: que não vou compreender se não crer” (*Proslogion*, c. 1). O problema que motivou buscar uma resposta, parte da seguinte indagação: como devemos conciliar fé e razão? Isto é possível? Dado o problema, ele nos leva a uma resposta que Agostinho sustenta ao dizer que a fé é precedida por certo trabalho da razão, colocando a fé como única via de acesso à verdade eterna. Nessa perspectiva, esta reflexão é de caráter teológico e filosófico, porque a fé e a razão habitam o ser humano, englobando a totalidade do conhecimento, seus sentimentos, pensamentos e a sua relação com os outros, constituindo valores que fazem aperfeiçoar sua própria existência.